



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PSICOLOGIA SOCIAL E COMUNITÁRIA**

**Influência das Uniões Prematuras no Processo de Aprendizagem das Adolescentes na Faixa  
Etária de 13-17 anos no Bairro Bunhiça, no Posto Administrativo da Machava**

**MONOGRAFIA**

**Rosalina Julieta Sebastião**

**Maputo, Abril de 2025**



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM PSICOLOGIA SOCIAL E COMUNITÁRIA**

**Influência das Uniões Prematuras no Processo de Aprendizagem das Adolescentes na Faixa  
Etária de 13-17 anos no Bairro Bunhiça, no Posto Administrativo da Machava**

**Local de Estudo:** Bairro de Bunhiça-Posto Administrativo da Machava.

**Estudante:** Rosalina Julieta Sebastião.

**Supervisor:** Lic. Moisés Cassilote.

Monografia apresentada em cumprimento dos requisitos finais para a obtenção do grau de licenciatura em Psicologia, vertente Social e Comunitária.

Maputo, Abril de 2025

## DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE

Esta monografia foi julgada suficiente como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Psicologia Social e Comunitária e aprovada na sua forma final pelo Curso de Licenciatura em Psicologia Social e Comunitária, Departamento de Psicologia, da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

Director do Curso \_\_\_\_\_

(Lic. Francisco Cumaio)

Presidente do Júri \_\_\_\_\_

()

Oponente \_\_\_\_\_

()

Supervisor \_\_\_\_\_

(Lic. Moisés Cassilote)

**Maputo, Abril de 2025**

## **DECLARAÇÃO DE HONRA**

Eu, Rosalina Julieta Sebastião, declaro por minha honra que esta monografia que apresento à Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, como um dos requisitos parciais para a obtenção do grau de licenciatura em Psicologia Social e Comunitária, nunca foi apresentada, na sua íntegra, em nenhuma outra instituição para a obtenção de qualquer grau. A mesma é resultado da investigação e pesquisa por mim feita, estando indicadas no trabalho e nas referências bibliográficas, as fontes usadas.

Estudante

---

Rosalina Julieta Sebastião

Maputo, Abril de 2025

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por sempre ser o pilar das minhas lutas e guia da vida; especialmente pelos anos de frequência da Licenciatura, pela força e ânimo de terminar a jornada.

A minha mãe, Julieta Sebastião, mulher guerreira que esteve em todos os momentos ao meu lado me transmitindo força e coragem.

Ao meu irmão Fábio Sebastião, pela paciência e palavras de estímulo e incentivo.

Ao meu marido Roberto Nhancale, amor da minha vida, obrigada por todo o incentivo e palavras de estímulo e por sempre escutar minhas angústias e aceitar as minhas escolhas.

A minha madrinha Hortência, pelo apoio, força e carinho.

As amigas, em especial, Márcia, Laura, António, pela força transmitida nessa recta final.

As amigas do curso, Ayra, Jéssica, pelos momentos divertidos e pelas experiências trocadas.

Os meus agradecimentos são extensivos aos docentes do curso de Psicologia, na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, que contribuíram para a minha formação, especialmente o Lic. Moisés Cassilote, meu supervisor, por ter aceitado supervisionar-me e cumprir essa função com esmero.

A todos os colegas que não foram citados, obrigada pelo carinho.

## DEDICATÓRIA

*A minha mãe, Julieta Sebastião e esposo, Roberto Nhancale, pelo apoio incondicional durante o percurso da frequência da Licenciatura; pela motivação constante, mesmo em momentos de turbulência!*

## LISTA DE ABREVIATURAS, ACRÓNIMOS & SIGLAS

<b>CDD</b>	Centro para Democracia e Desenvolvimento.
<b>CECAP</b>	Coligação para Eliminação de Casamentos Prematuros.
<b>FACED</b>	Faculdade de Educação.
<b>FIDH</b>	Federação Internacional da Liga dos Direitos do Homem.
<b>FIPAG</b>	Fundo de Investimento e Património da Água.
<b>FNUAP</b>	Fundo de População das Nações Unidas.
<b>MINEDH</b>	Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano.
<b>PSAF</b>	<i>Private Sector Adjustment Factor.</i>
<b>PSC</b>	Psicologia Social e Comunitária.
<b>ROSC</b>	Fórum da Sociedade Civil para os Direitos das Crianças.
<b>TC</b>	Terapia Comunitária.
<b>TCC</b>	Terapia Cognitiva Comportamental.
<b>UEM</b>	Universidade Eduardo Mondlane.
<b>UNFPA</b>	Fundo de População das Nações Unidas.
<b>UNICEF</b>	Fundo das Nações Unidas para as Crianças.
<b>USAID</b>	Agência dos Estados Unidos Para o Desenvolvimento Internacional.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Caracterização da amostra .....	21
<b>Tabela 2:</b> Plano de intervenção .....	34

## **Resumo**

A presente pesquisa tem como objectivo, analisar a influência das uniões prematuras no processo de aprendizagem das adolescentes na faixa etária de 13-17 anos no bairro Bunhiça, no Posto Administrativo da Machava. Para a sua prossecução, pautou-se pela abordagem de pesquisa mista, onde os dados foram colhidos mediante a entrevista, do tipo semi-estruturada, aplicada a 15 raparigas que uniram-se prematuramente, seleccionadas através da aleatória simples, tendo os dados sido analisados através da técnica de análise de conteúdo. Os resultados demonstraram que os factores mais comuns entre as raparigas de 13-17 anos envolvidas em uniões prematuras no bairro Bunhiça, são a pobreza, tradições e costumes, falta de apoio social e violência doméstica. No que concerne a relação entre as uniões prematuras e o processo de aprendizagem das raparigas a nível local, estas percebem que estas uniões prematuras podem impactar negativamente o processo de aprendizagem, nisso, consideraram aspectos como a interrupção na continuidade educacional e aumento das responsabilidades domésticas. Em relação as áreas de intervenção para reduzir as uniões prematuras no bairro Bunhiça, as raparigas consideraram o incentivo a educação sexual abrangente, o acesso e incentivo à educação formal e o engajamento comunitário. Diante disso, recomendou-se a busca pelo aconselhamento de profissionais, como conselheiros educacionais e assistentes sociais, para obter orientação personalizada sobre o planeamento do futuro, incluindo opções educacionais e profissionais.

**Palavras-chave:** adolescentes; aprendizagem; influência; uniões prematuras.

## **Abstract**

This research aims to analyse the influence of early marriages on the learning process of adolescent girls aged 13–17 in the Bunhiça neighbourhood, within the Machava Administrative Post. A mixed research approach was adopted, with data collected through semi-structured interviews conducted with 15 girls who entered into early marriages. These participants were selected through simple random sampling, and the data were analysed using content analysis techniques. The findings revealed that the most common factors contributing to early marriages among girls aged 13–17 in Bunhiça are poverty, traditions and customs, lack of social support, and domestic violence. Regarding the relationship between early marriages and the learning process at the local level, the girls reported that such unions negatively impact their education, particularly through interruptions in their educational continuity and increased domestic responsibilities. As for intervention areas to reduce early marriages in the Bunhiça neighbourhood, the girls highlighted the importance of promoting comprehensive sexual education, improving access to and encouraging formal education, and fostering community engagement. Based on these findings, it was recommended to seek advice from professionals such as educational counsellors and social workers to provide personalised guidance on future planning, including educational and professional options.

**Keywords:** adolescents; learning; influence; early unions.

## Índice

CAPITULO I: INTRODUÇÃO .....	1
1.1. Contextualização.....	1
1.2. Formulação do problema .....	3
1.3.1. Objectivo geral.....	4
1.3.2. Objectivos específicos .....	4
1.4. Perguntas de pesquisa .....	4
1.5. Justificativa do estudo.....	5
CAPITULO II: REVISÃO DA LITERATURA.....	6
2.1. Conceptualização .....	6
2.2. Abordagem sobre as uniões prematuras .....	7
2.3. Factores associados as uniões prematuras .....	8
2.4. Uniões prematuras na adolescência .....	10
2.5. Implicações das uniões prematuras.....	11
2.6. Uniões prematuras vs processo de aprendizagem.....	13
2.7. Aprendizagem vs desistência escolar.....	14
CAPÍTULO III: METODOLOGIA .....	16
3.1. Descrição do local de estudo.....	16
3.2. Abordagem metodológica.....	16
3.3. População, amostra e amostragem.....	17
3.3.1. Critérios de inclusão e exclusão.....	18
3.4. Técnicas de recolha de dados.....	18
3.4.1. Entrevista .....	18
3.4.2. Observação assistemática.....	19

3.5. Técnicas de análise dos dados.....	19
3.6. Aspectos éticos.....	20
3.7. Limitações do estudo .....	20
<b>CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS .....</b>	<b>21</b>
4.1. Caracterização dos participantes.....	21
4.2. Dados estatísticos da ocorrência das uniões prematuras no bairro Bunhiça, no Posto Administrativo da Machava.....	22
4.3. Factores associados as uniões prematuras das raparigas na faixa etária de 13-17 anos no bairro Bunhiça, no Posto Administrativo da Machava .....	23
4.4. Relação entre as uniões prematuras com o processo de aprendizagem das raparigas na faixa etária de 13-17 anos no bairro Bunhiça, no Posto Administrativo da Machava.....	27
4.5. Plano de intervenção por forma a reduzir as uniões prematuras pelas raparigas na faixa etária de 13-17 anos no bairro Bunhiça, no Posto Administrativo da Machava.....	31
<b>CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....</b>	<b>37</b>
5.1. Conclusões .....	37
5.2. Recomendações.....	38
Referências Bibliográficas .....	39
Apêndice I: Termo de consentimento informado .....	44
Apêndice II: Guião de entrevista .....	45
Anexo I: Credencial .....	47
Anexo II: Carta de aceitação.....	48

## **CAPITULO I: INTRODUÇÃO**

Segundo Modelli (2009), tal como no restante do mundo, o casamento em África é um acontecimento que envolve a família e a junção de duas pessoas. Existem muitas tradições relativas ao casamento em África e nenhuma é igual a outra. Em muitos locais de África, as mulheres são ensinadas desde crianças a obedecerem seus maridos e seus pais, em algumas tribos é comum pessoas mais velhas unirem-se com adolescentes, desde que haja consentimento entre o homem e a família da referida adolescente.

Moçambique é um país de África e um dos mais pobres do mundo. Situa-se na região austral do continente, onde diversos hábitos e costumes podem proporcionar a perpetuação de várias formas de violência contra crianças e adolescentes. As uniões prematuras constituem uma das piores formas de violência contra meninas moçambicanas, sendo que mais da metade das meninas se casa antes da idade legal, ou seja, antes de 18 anos (Bassiano & Lima, 2018).

A presente monografia surge no âmbito da elaboração do trabalho final de conclusão do curso de Licenciatura em Psicologia Social e Comunitária (PSC), na Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), intitulado, influência das uniões prematuras no processo de aprendizagem das adolescentes na faixa etária de 13-17 anos no bairro Bunhiça, no Posto Administrativo da Machava.

### **1.1. Contextualização**

De acordo Selemane (2019), união prematura, é a junção de duas pessoas, com a finalidade de constituir família, sendo ambas ou uma delas menor de 18 anos. Por sua vez, a UNICEF (2015), define-a como uma prática discriminatória e violenta, que obriga raparigas com menos de 18 anos e meninas ainda crianças a casar com homens adultos.

Noutro ângulo, Chilaúle (2016, p.36) traz a sua concepção, afirmando que o “casamento prematuro constitui um fenómeno caracterizado pelo casamento tradicional entre indivíduos adultos do sexo masculino e raparigas na adolescência e pré-adolescência, que vivem em contextos socioculturais específicos”. Diante disso, entende-se que as uniões prematuras

constituem um fenómeno que envolve um adulto e uma menor, a luz da lei<sup>1</sup>, com susceptibilidades de ocorrência em determinados contextos, como os tradicionais.

Do ponto de vista biológico, psicológico e social, as uniões prematuras representam uma séria barreira ao desenvolvimento saudável das crianças e adolescentes. Segundo Vicente (2014), essa prática compromete significativamente os direitos da criança, afectando sua saúde, sua educação e sua qualidade de vida, contrastando directamente com o disposto no artigo 121 da Constituição da República de Moçambique, que assegura a todas as crianças o direito à protecção da família, da sociedade e do Estado, garantindo condições para o seu desenvolvimento integral.

Para corroborar a colocação anterior, Bassiano e Lima (2018), consideram que esta prática tem repercussões na vida escolar, na medida em que os pais e encarregados que concordam e cooperam com a mesma desvalorizam a educação em detrimento das tradições e costumes locais. Para corroborar este posicionamento, o Fórum da Sociedade Civil para os Direitos das Crianças (ROSC) (2019) considera que a educação como um elemento social básico, constitui uma das áreas mais afectadas pela união prematura. Estudos realizados por esta organização da sociedade civil, assim como o Centro para Democracia e Desenvolvimento (CDD), apontam para consequências das uniões prematuras em várias áreas da vida das raparigas com ênfase para educação.

É com base nesses premissas que surge o ponto axial desta pesquisa, buscando reflectir sobre a influência das uniões prematuras no processo de aprendizagem das raparigas na faixa etária dos 13 aos 17 anos, pelo que, irá se analisar a situação do bairro Bunhiça, no Posto Administrativo da Machava.

Esta pesquisa é composta por cinco capítulos, a introdução, relativa a contextualização, a problemática, os objectivos, até a justificativa, a revisão de literatura, onde apresenta-se a conceptualização e as principais discussões teóricas em torno do tema, a metodologia, onde constam os principais métodos e/ou técnicas usadas aquando da prossecução da pesquisa, a apresentação e discussão dos resultados, onde são demonstrados e discutidos os principais resultados da pesquisa, e por fim, as conclusões e recomendações da pesquisa.

---

<sup>1</sup> Baseado na Lei nº. 7/2008 de 9 de Julho (Lei de Bases de Protecção de Crianças), “*Considera-se criança toda a pessoa menor de dezoito anos de idade*”.

## 1.2. Formulação do problema

Segundo a Federação Internacional da Liga dos Direitos do Homem (FIDH) (2007, p.13), “nas zonas rurais de Moçambique o número de raparigas inscritas é relativamente menor quando comparado aos homens no sistema de educação formal”. Um dos fenómenos subjacentes a esta realidade são as uniões prematuras e forçadas; de acordo com esta organização (p.9), “as raparigas são muitas vezes retiradas da escola para o casamento. E uma vez casadas, os maridos habitualmente as proíbem de retornarem à escola”.

Apesar do conjunto de esforços já realizado pelas entidades nacionais assim como internacionais para a redução dos índices de uniões prematuras em Moçambique, a Coligação para Eliminação de Casamentos Prematuros (CECAP) (s/d, p.2), afirma que “os casamentos prematuros são um flagelo social em Moçambique, pois milhares de raparigas, principalmente nas zonas rurais do país”, são vítimas desta prática nociva, que afecta negativamente a sua sobrevivência e desenvolvimento, privando-as de ter acesso aos serviços de protecção, educação, saúde e outros.

No bairro de Bunhiça, concretamente no Posto Administrativo da Machava é comum que as meninas migrem cedo para os lares, como decorrência das práticas locais, assim como outros factores relacionados a pobreza. Com a ida ao lar, as mesmas reduzem as suas idas a escola, pela necessidade de atender aos maridos, assim como as necessidades domésticas no geral; em situações específicas, outras são motivadas a frear o contacto com as salas de aula e o contexto escolar no geral, em virtude da gravidez.

De acordo com informações fornecidas pela Secretaria do Bairro, a nível deste bairro, ocorrem situações em que as raparigas vão até com 13 ou 14 anos ao lar, dependendo da sua maturação biológica. As motivações dessas uniões na sua maioria são desconhecidas, constituindo preocupação da parte dos professores, educadores, assim como os membros da Direcção das escolas.

Em virtude da tendência de ocorrência das uniões prematuras nas zonas rurais de Moçambique, e o fenómeno relatado sobre a situação das raparigas no bairro de Bunhiça, surge o presente estudo, visando perscrutar a influência das uniões prematuras no processo de aprendizagem das raparigas entre os 13-17 anos, no bairro supracitado, a ser conduzida pela seguinte pergunta de pesquisa:

*Até que ponto as uniões prematuras influenciam no processo de aprendizagem das raparigas na faixa etária de 13-17 anos no bairro Bunhiça, no Posto Administrativo da Machava?*

### **1.3. Objectivos da pesquisa**

#### **1.3.1. Objectivo geral**

Analisar a influência das uniões prematuras no processo de aprendizagem das raparigas na faixa etária de 13-17 anos no bairro Bunhiça, no Posto Administrativo da Machava.

#### **1.3.2. Objectivos específicos**

- a) Analisar as percepções sobre as uniões prematuras no bairro Bunhiça, no Posto Administrativo da Machava;
- b) Identificar os factores associados as uniões prematuras das raparigas na faixa etária de 13-17 anos no bairro Bunhiça, no Posto Administrativo da Machava;
- c) Relacionar as uniões prematuras com o processo de aprendizagem das raparigas na faixa etária de 13-17 anos no bairro Bunhiça, no Posto Administrativo da Machava;
- d) Propor um plano de intervenção por forma a reduzir as uniões prematuras pelas raparigas na faixa etária de 13-17 anos no bairro Bunhiça, no Posto Administrativo da Machava.

### **1.4. Perguntas de pesquisa**

- a) Quais são as percepções sobre as uniões prematuras no bairro Bunhiça, no Posto Administrativo da Machava?
- b) Quais são os factores associados as uniões prematuras das raparigas na faixa etária de 13-17 anos no bairro Bunhiça, no Posto Administrativo da Machava?
- c) Qual é a relação entre as uniões prematuras e o processo de aprendizagem das raparigas na faixa etária de 13-17 anos no bairro Bunhiça, no Posto Administrativo da Machava?
- d) De que forma podem ser reduzidas as uniões prematuras pelas raparigas na faixa etária de 13-17 anos no bairro Bunhiça, no Posto Administrativo da Machava?

## 1.5. Justificativa do estudo

A motivação para a condução do presente estudo, que tem como um dos principais objectivos, realizar intervenção focada na redução das uniões prematuras; ademais, a outra motivação surge em decorrência da necessidade de redução dos índices das uniões prematuras em Moçambique, que sempre apresentou estatísticas alarmantes, em particular nas zonas rurais.

Para a pesquisadora, o estudo irá agregar valor ao fim da sua realização através da concessão do grau de licenciatura em Psicologia Social e Comunitária, destarte, permitirá a aquisição de conhecimentos sólidos em relação a temática em estudo “uniões prematuras *versus* processo de aprendizagem”, e igualmente, sobre os métodos de condução de pesquisa científica.

Para a sociedade, trata-se de uma temática pontual, pela susceptibilidade de ocorrência em determinados locais do contexto moçambicano; particularmente no bairro de Bunhiça, o estudo mostra-se pontual por reflectir uma realidade muito comum no seio populacional, sendo que o estudo poderá corroborar na redução dos casos, permitindo com que as raparigas na faixa etária de 13-17 anos (adolescentes) consigam dar segmento ao processo de aprendizagem.

Para a ciência, o estudo poderá servir de base para pesquisas sobre uniões prematuras em geral, em particular no contexto moçambicano. Através dessa pesquisa, outras poderão ser conduzidas, quer por outros estudantes, na FACED, assim como em outros fóruns, com fins pontuais de reduzir os índices de uniões prematuras em Moçambique.

## **CAPITULO II: REVISÃO DA LITERATURA**

Segundo Silva e Menezes (2001, p.38), “a revisão de literatura refere-se à fundamentação teórica a se adotar para tratar o tema e o problema de pesquisa. Por meio da análise da literatura publicada traça-se um quadro teórico e faz-se a estruturação conceitual que dará sustentação ao desenvolvimento da pesquisa”.

O presente capítulo está dividido em duas partes: a primeira parte mostra a conceptualização das principais variáveis do estudo. A segunda parte mostra a literatura inerente a temática, bem como as principais discussões sobre as uniões prematuras e o processo de aprendizagem.

### **2.1. Conceptualização**

#### **2.1.1. União prematura**

Segundo o ROSC (2019, p.11), “mais conhecida como casamento prematuro, a união prematura é a junção de duas pessoas, com a finalidade de constituir família, sendo ambas ou uma delas menor de 18 anos”. Refere-se a essas uniões não como casamentos, mas simplesmente como uniões prematuras, porque, afinal, não chegam a ser casamentos no sentido rigoroso do termo: uma união voluntária, consentida, entre duas pessoas adultas conforme previsto na Lei n.º 22/2019, de 11 de Dezembro – Lei da Família.

Por sua vez, a UNICEF (2015) citada por Chilaúle (2016, p.50), “a união prematura é definido como sendo uma união de carácter matrimonial que envolve pelo menos um indivíduo menor de idade”.

Baseado nos conceitos, define-se união prematura como ligação entre pessoas que, em que pelo menos uma seja criança, formada com o propósito imediato ou futuro de constituir família.

#### **2.1.2. Aprendizagem**

Segundo Mwamwenda (2005, p.162), “aprendizagem envolve a mudança de comportamento que não é simples resultado do processo maturacional mas sim resultado do que é conscientemente experienciado, podendo ser deduzido/observado da forma como a pessoa age (psicomotor), pensa (cognitivo), ou sente (afectivo)”. A aprendizagem pode ser também definida como uma

mudança relativamente permanente no comportamento, na sequência da prática ou de uma experiência de qualquer tipo.

Por sua vez, Feldman (2007), concebe a aprendizagem como o processo pelo qual se altera o comportamento, que é permanente e duradouro que ocorre pela experiência, treino, exercício ou estudo.

Em suma, pode-se definir a aprendizagem como o processo pelo qual as competências, habilidades, conhecimentos, comportamento ou valores são adquiridos ou modificados de forma relativamente duradoura.

## **2.2. Abordagem sobre as uniões prematuras**

Segundo Bassiano e Lima (2018), a união prematura é uma das piores formas de violência contra meninas moçambicanas. Mais da metade das meninas se casa antes da idade legal, ou seja, antes de 18 anos. Embora essa forma de união seja ilegal, os seus autores dificilmente são levados à justiça. O Governo moçambicano tem-se preocupado com a situação nas últimas décadas.

De acordo com o Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH) (2014), a “Educação é, por excelência, um instrumento crucial para o combate à pobreza, uma vida mais saudável, para sustentar o crescimento económico, bem como para reforçar a democracia e participação de todos os cidadãos nas agendas nacionais”.

O parágrafo 1 do Art. 38 da Lei nº 7 (2008) que aprova a promoção e protecção dos direitos da criança, explicita que a criança moçambicana tem direito à educação como forma de garantir o pleno “desenvolvimento, dos seus dons, aptidões e potencialidade, preparando-a para o exercício da cidadania e qualificando-a para o trabalho, assegurando-lhe, nomeadamente:

- a) A igualdade de condições no acesso e permanência na escola;
- b) O direito de ser respeitado pelos seus educadores; ainda de acordo com a mesma fonte e o mesmo artigo, o ponto 3 institui que “nenhuma criança pode ser excluída da rede escolar por razões de género, religião, condição social, física ou estado de saúde” (Bassiano & Lima, 2018).

Nesse contexto, o casamento prematuro, surge como uma das principais causas de interferência ao desenvolvimento pleno da criança. Definido com a união prematura entre duas pessoas do

mesmo sexo, o casamento prematuro possui as suas consequências do ponto de vista educacional.

### **2.3. Factores associados as uniões prematuras**

De acordo com Selemante (2012), vários estudos e análises sobre o fenómeno das uniões prematuras e assuntos conexos, nomeadamente, a gravidez precoce ou a educação da rapariga em Moçambique chegam à mesma conclusão: as uniões prematuras têm como factores, os de ordem sociocultural e de ordem económica: pobreza, desigualdades e marginalização dos tecidos sociais rurais dos processos de produção e distribuição da riqueza, bem como dos processos de tomada de decisão.

Com base na vasta literatura disponível, podemos afirmar que a predominância da cultura patriarcal é a base sobre a qual assentam diversos factores que propiciam a manutenção e reprodução das uniões prematuras. Essa cultura patriarcal funciona como fermento para a prática de ritos de iniciação com uma orientação contrária à dignidade da pessoa humana prevista na Declaração Universal dos Direitos Humanos, contra a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e contra a Constituição da República de Moçambique, que estabelece o princípio da igualdade entre homens e mulheres (Pinto, 2017).

Entre os principais factores que propiciam a ocorrência de uniões prematuras em Moçambique, podemos destacar:

- **Predominância da cultura patriarcal:** o contexto sociocultural dentro do qual acontecem as uniões prematuras é caracterizado por uma visão de supremacia do género masculino sobre o género feminino. Com efeito, essa supremacia do masculino sobre o feminino produz e reproduz mecanismos de representação social e simbólica, incluindo práticas costumeiras que relegam a mulher para o segundo plano. A estrutura conceptual dos programas educativos tem sido, por isso, concebida para defender o *status quo* da rapariga que “existe para servir e obedecer ao rapaz” (Selemane, 2012).
- **Factores socioculturais (os ritos de iniciação):** ainda na visão de Selemane (2012), na discussão corrente sobre as uniões prematuras é comum apontarem-se os ritos de iniciação como uma das causas das uniões prematuras, da gravidez precoce e inclusive do abandono escolar por parte das raparigas menores de 18 anos. Ora, o que várias pesquisas

(por exemplo, Bassiano & Lima 2018; UNICEF 2015) têm provado não é uma relação directa de causa-efeito, mas, sim, evidências de como determinados conteúdos dos ritos de iniciação (educação sexual das raparigas orientando-as a servirem e satisfazerem os homens), a metodologia usada para transmitir esses conteúdos (o recurso à encenação de relações sexuais com uso de objectos de aparência do órgão sexual masculino), a finalidade subjacente à realização desses ritos (preparar a menina para o casamento, para que saiba atender os homens e satisfazê-los, em contraposição com os rapazes que são preparados para serem chefes de família, para “domar” as mulheres e fazerem-se respeitar por elas – ao invés de uma educação baseada na igualdade de direitos e deveres enquanto cidadãos) impelem à união prematura, condição suficiente para uma gravidez precoce – esta, por sua vez, uma das principais causas do abandono escolar (MINEDH 2018; O País 2018; Fernando 2019) e de altos índices de desnutrição crónica.

- **Pobreza:** a pobreza constitui o principal determinante no que diz respeito às uniões prematuras em Moçambique. Alguns pais apoiam-se na ideia de suas filhas menores de 18 anos deixarem de frequentar o ensino primário para se casarem, geralmente com um homem adulto, muito mais velho, na expectativa de obter um rendimento para suas famílias, ter um genro que aliviará as despesas, sendo um agregado familiar (Sitoe, 2017). Elas deixam de ir à escola para assumir os seus novos papéis sociais, os de esposas. Mas, no fim, o problema da pobreza não fica resolvido com essa união prematura. A prática de uniões prematuras, impulsionada pela pobreza, revela-se um mecanismo ilusório de alívio financeiro para muitas famílias, mas que, na verdade, agrava ainda mais a exclusão social das raparigas. Ao abandonarem a escola, essas adolescentes limitam seu acesso a oportunidades futuras e perpetuam o ciclo de dependência económica. Além disso, acabam expostas a situações de vulnerabilidade, violência e exploração. O problema da pobreza, longe de ser resolvido, é, na verdade, aprofundado por essa dinâmica.
- **Fraca difusão da legislação e das políticas públicas que protegem as crianças:** o Governo moçambicano focaliza suas acções de combate aos casamentos prematuros nas áreas urbanas e, com maior dificuldade, na zona rural, o que pode contribuir para desequilíbrios em termos de taxas de prevalência nas duas áreas. Estudos recentes do UNICEF-Moçambique (2016) e Sitoe (2017) comprovam que em Moçambique se

registam mais casamentos precoces nas áreas rurais do que nas urbanas. Como igualmente ilustra a pesquisa UNICEF, FNUAP e CECAP (2015), 56% das mulheres da faixa etária entre 20 e 24 anos de áreas rurais casaram-se antes da idade legal (18 anos) e 36% da mesma faixa etária nas áreas urbanas.

- **Orfandade:** um dos determinantes que deixam meninas vulneráveis aos casamentos prematuros em Moçambique é a orfandade. As meninas órfãs enfrentam severas dificuldades para cuidar dos seus irmãos menores após o falecimento dos seus pais biológicos. A situação é piorada quando os pais morrem em casas alugadas, porque as crianças ficam sem abrigo. Preferem, então, casar-se com alguém para ajudar nas despesas. Daí a importância de o Conselho de Escola criar uma comissão que auxilie as crianças a identificar colegas em risco de Casamento Prematuro. Após tal identificação, a Comissão intervém, encaminhando os casos para a Acção Social, sector responsável pela ajuda às crianças órfãs e vulneráveis, e conseqüentemente, busca-se garantir-lhes a permanência na escola, até concluir pelo menos os sete anos de escolaridade gratuitos e obrigatórios no país (UNICEF, 2016). A orfandade expõe meninas a vulnerabilidades que as levam a buscar o casamento como única alternativa de sobrevivência, reforçando um ciclo de privação e dependência. No entanto, a solução não deve recair apenas sobre a intervenção escolar, mas em políticas públicas mais amplas que garantam protecção social e acesso à educação. A responsabilização exclusiva da escola minimiza o papel do Estado na criação de medidas estruturais para combater esse problema.

#### **2.4. Uniões prematuras na adolescência**

A união prematura na adolescência é um fenómeno complexo e preocupante que pode ter conseqüências significativas tanto para os indivíduos envolvidos quanto para a sociedade em geral. A OMS define a adolescência como o período entre 10 e 19 anos de idade, durante o qual os jovens enfrentam uma série de desafios físicos, emocionais e sociais. Infelizmente, em muitas comunidades ao redor do mundo, a pressão cultural, a falta de acesso à educação sexual abrangente e a pobreza contribuem para a ocorrência de uniões prematuras (Jain, 2013).

Estudos têm destacado os impactos adversos das uniões prematuras na adolescência. Como ressalta um estudo publicado na revista *International Perspectives on Sexual and Reproductive*

*Health*, essas uniões frequentemente resultam em interrupção da educação formal, limitando assim as oportunidades futuras de emprego e crescimento pessoal para os jovens envolvidos (Shah & Shah, 2010). Além disso, a falta de maturidade emocional e financeira pode levar a dificuldades conjugais, aumentando o risco de divórcio ou separação precoce.

A saúde sexual e reprodutiva também é uma preocupação central quando se trata de uniões prematuras na adolescência. Casamentos precoces muitas vezes estão associados a uma maior probabilidade de gravidez na adolescência, o que pode levar a complicações de saúde para as jovens mães e seus filhos. Um estudo concluiu que adolescentes casadas têm maior probabilidade de engravidar antes dos 18 anos em comparação com adolescentes não casadas (Ganchimeg, et al., 2018).

Ainda na visão dos autores supracitados, além dos impactos individuais, as uniões prematuras também têm implicações sociais e económicas. A perpetuação do ciclo de pobreza é frequentemente observada, pois os jovens casais geralmente carecem dos recursos necessários para sustentar suas famílias. Isso pode resultar em maior dependência de assistência governamental e contribuir para a marginalização socioeconómica de comunidades inteiras.

De forma simples, as uniões prematuras na adolescência representam um desafio multifacetado que requer abordagens holísticas e colaborativas para mitigar. Intervenções eficazes devem visar não apenas a educação sexual abrangente e o acesso aos serviços de saúde reprodutiva, mas também a capacitação económica e educacional dos jovens, permitindo-lhes tomar decisões informadas e construir um futuro mais promissor (Shah & Shah, 2010).

## **2.5. Implicações das uniões prematuras**

A união prematura não só compromete o futuro da menina envolvida, como também constitui um grave problema de saúde pública. As possíveis implicações são infecções por HIV, abortos espontâneos ou provocados, anemia, depressão infantil, e fístula obstétrica (episiotomia). Em casos piores, o casamento prematuro tem aumentado sobremaneira a mortalidade materna infantil. Os dados do III Censo Geral da População e Habitação realizado em Moçambique mostram que 20% de mortes maternas resultam das mulheres que engravidam com menos de 18 anos (INE, 2008 citado por Bassiano & Lima, 2018).

Na visão da UNICEF (2016) citada por Bassiano e Lima (2018), as uniões prematuras em Moçambique fazem com que muitas meninas abandonem a casa dos pais. Os fenómenos da gravidez indesejada e das graves doenças que podem levar à morte fazem com que as crianças fiquem limitadas para continuar com os seus estudos. Em vez de dedicar o seu tempo à escola e às brincadeiras, assumem o seu novo papel social, o de esposa, sendo que dificilmente conseguem progredir. Cada menina casada antes dos 18 anos promove uma tragédia individual e colectiva, a tragédia individual refere-se ao impacto negativo na vida da menina, que perde oportunidades de educação, desenvolvimento e vive com maiores riscos à saúde. A tragédia colectiva envolve a sociedade, que também sofre com a perpetuação da pobreza e desigualdade, devido à falta de progresso dessas jovens. O PSAF (2014) citado por Selemane (2012) assinala que meninas envolvidas nessa prática ficam mais pobres e marginalizadas. Não chegam a obter emprego do seu gosto; ficam vulneráveis à instabilidade psicológica, e têm as suas vidas e os seus futuros comprometidos.

A USAID (2021) através do estudo realizado sobre os casamentos prematuros concluiu que em todos os grupos houve o sentimento de que os casamentos prematuros têm impactos muito negativos para a raparigas, pois estas ficam com o seu futuro comprometido, dado que casadas, assumem responsabilidades no lar, o que as impede de continuar os estudos e, conseqüentemente, perdem oportunidades e sonhos, o que agrava a situação da pobreza nas comunidades.

As uniões prematuras reduzem as oportunidades da rapariga de continuar com os estudos, permanecendo analfabeta e sem habilidades e possibilidades para instruir os seus filhos e, caso tais casamentos continuem a crescer na comunidade, tais comunidades poderão ter gerações cada vez mais menos instruídas, agravando assim os níveis de pobreza nas comunidades, tal como foi também referido pelo Francisco (2014) citado por USAID (2021), sublinhando que os casamentos prematuros comprometem o futuro das raparigas no que respeita a sobrevivência, desenvolvimento e enquadramento na sociedade.

Ainda no mesmo contexto, entende-se que as uniões prematuras constituem uma violação dos direitos humanos e têm conseqüências nas famílias e comunidades que incluem a perpetuação da pobreza, a violência contra o género, problemas de saúde reprodutiva e a perda de oportunidades de empoderamento por parte das crianças do sexo feminino e mulheres (USAID, 2021).

## **2.6. Uniões prematuras vs processo de aprendizagem**

As uniões prematuras têm dois efeitos directos na educação: o primeiro é o abandono escolar e, o segundo, o fraco desempenho escolar da rapariga. Na Estratégia de Género do Sector da Educação e Desenvolvimento Humano 2016-2020, o MINEDH nota que à medida que as raparigas crescem, os índices de desistência aumentam (ROSC, 2019).

Em termos de impacto, nos dizeres do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH), “as alunas, quando não concluem o nível básico, estão vedadas a continuarem em outros níveis subsequentes ficando, deste modo, excluídas do meio tecnológico, bem como do mercado de emprego, complicando, deste modo, a sua participação nas actividades do desenvolvimento individual e do país” (MINEDH 2015, p.12 citado por ROSC, 2019).

Um estudo realizado na província da Zambézia sobre as barreiras à educação da rapariga no ensino primário, Bagnol, et al. (2015) citado por ROSC (2019) concluiu que 30% dos casos de abandono escolar das raparigas são devidos a uniões prematuras e gravidezes precoces, na opinião dos encarregados de educação.

De acordo com a ROSC (2019), a gravidez precoce afecta a escolarização e limita as oportunidades de trabalho da rapariga. Actualmente, 9 em cada 10 raparigas ingressam no ensino primário em Moçambique, mas apenas 1,5 em cada 10 raparigas chegam ao ensino secundário. O Despacho Ministerial n.º 39 de 2003, que estabelecia a transferência de raparigas grávidas para o ensino nocturno, constituía um obstáculo à retenção de raparigas grávidas na escola e, conseqüentemente, favorecia o abandono escolar (MISAU 2018). Dados do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH) (número de alunas grávidas 2014-2017) mostram um contínuo crescimento das taxas de gravidez de alunas e que podem concorrer para se afirmar que os esforços que estão a ser empreendidos pelos diferentes actores não estão a surtir os efeitos desejados.

Apesar de todos os esforços do Governo, das organizações da sociedade civil e dos parceiros de cooperação em combater as uniões prematuras, apesar de ter sido registada uma ligeira descida dos casos na última década e mesmo com o lançamento, em 2014, da Estratégia Nacional de Prevenção e Combate aos Casamentos Prematuros, Moçambique continua a ser, no conjunto dos países da SADC, o que apresenta uma percentagem mais elevada de uniões prematuras (FNUAP

2017, citado por Osório & Silva, 2018). As gravidezes precoces anteriormente referidas resultam em altos índices de desnutrição crónica, que podem conduzir a repetições escolares. De acordo com o estudo do PMA e SETSAN, só em 2015, 18,8 por cento (209.728) de todas as repetições foram associadas à desnutrição crónica, com um custo total de 1,6 mil milhões de meticais (43 milhões de US D), 44,2 por cento do qual foi suportado pelas famílias (Huggins 2018 citado por ROOSC, 2019).

As implicações biológicas das uniões prematuras são amplas, especialmente para meninas jovens, que enfrentam riscos à saúde como complicações durante a gravidez e o parto, uma das principais causas de mortalidade entre adolescentes. Além disso, o corpo de uma adolescente pode não estar totalmente desenvolvido, o que aumenta a vulnerabilidade a problemas obstétricos, como a fístula obstétrica (Pinto, 2017).

Ainda na visão de Pinto (2017), no âmbito social, as uniões prematuras muitas vezes interrompem a educação das jovens, limitando suas oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional. Isso perpetua ciclos de pobreza, uma vez que a falta de educação reduz a possibilidade de inserção em mercados de trabalho mais qualificados, marginalizando ainda mais essas jovens.

No nível psicológico, as jovens envolvidas em uniões precoces frequentemente enfrentam altos níveis de estresse e depressão, agravados por sentimentos de isolamento e falta de autonomia sobre suas vidas (UNFPA, 2020).

## **2.7. Aprendizagem vs desistência escolar**

Segundo Mucopela (2016), a aprendizagem é um processo contínuo que requer dedicação e envolvimento tanto por parte dos alunos quanto dos professores. No entanto, o fenómeno da desistência escolar tem sido um desafio para os sistemas educacionais em muitos países. De acordo com Silva e De Silva (2017), a desistência escolar (ou abandono escolar) ocorre quando o aluno abandona a escola antes de concluir a educação básica, interrompendo o processo de aprendizagem formal. Esse problema afecta directamente o desenvolvimento das habilidades cognitivas e sociais dos alunos, comprometendo suas oportunidades futuras.

A aprendizagem é influenciada por diversos factores, como o ambiente escolar, o relacionamento com os professores e o apoio da família. Quando esses factores não são favoráveis, há um aumento na probabilidade de desistência. A falta de motivação, dificuldades financeiras, problemas familiares e a baixa qualidade do ensino são alguns dos motivos frequentemente citados para o abandono escolar (Mucopela, 2016).

Gaspar (2009) destaca que, para minimizar a desistência, é essencial que as escolas implementem estratégias que promovam a inclusão e o engajamento dos alunos; essas estratégias podem incluir métodos de ensino diferenciados, suporte psicológico e assistência social, além de uma maior atenção às necessidades individuais dos estudantes. Por outro lado, Mucopela (2016) afirma que a aprendizagem activa, onde o aluno participa activamente do processo de aquisição de conhecimento, pode reduzir significativamente os índices de abandono escolar. Quando os estudantes se sentem valorizados e compreendem a relevância do conteúdo estudado, tendem a se manter motivados e engajados no processo educacional.

Além disso, estudos mostram que o fracasso escolar inicial pode desencadear um ciclo de desmotivação que leva à desistência. As instituições de ensino têm o papel crucial de identificar precocemente os sinais de dificuldades e fornecer o suporte necessário para evitar que o aluno desista. Investir na formação contínua de professores e na criação de um ambiente de aprendizagem inclusivo é uma das chaves para combater esse problema. Por fim, a aprendizagem e a desistência escolar estão intimamente ligadas a factores contextuais e institucionais. A promoção de políticas públicas voltadas à permanência escolar e à melhoria da qualidade do ensino é fundamental para reduzir os índices de desistência, assegurando que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades de aprender e se desenvolver (Silva & De Silva, 2017).

## CAPÍTULO III: METODOLOGIA

Neste capítulo, são apresentados os caminhos percorridos, para se realizar o presente trabalho, tocando aspectos metódicos assim como éticos na produção do trabalho. Para Fonseca (2002), metodologia é um estudo de organização dos caminhos a serem seguidos, para se realizar uma pesquisa ou para fazer uma ciência.

### 3.1. Descrição do local de estudo

Machava-Sede é um dos três postos administrativos do Município da Matola. Actualmente conta com uma população estimada de 380 mil habitantes<sup>2</sup> há cinco anos tinha cerca de 200 mil habitantes, uma subida da população que obriga os provedores dos serviços básicos a redobram esforços.

O Posto Administrativo da Machava possui 14 bairros: Machava Sede, Bunhica, Trevo, Tsalala, Patrice Lumumba, Singatlela, UNIDADE A, Infulene, São Damaso, Nkobe, Matola Gare, Mathlemele e Matibwana. Actualmente, possui 42 escolas, 71.204 e 14.475 alunos matriculados no ensino primário e secundário respectivamente.

O bairro Bunhica faz fronteira com os bairros: Machava Sede, São Damaso, Socimol 15 e Tsalala. Possui uma população estimada em 31.304 habitantes, distribuída em 72 quarteirões.

### 3.2. Abordagem metodológica

Quanto a **natureza**, a pesquisa é classificada como aplicada, porque objectiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos; envolve verdades e interesses locais (Gil, 2008).

Em relação a **abordagem** adoptou-se a mista. Na visão de Gil (2002), trata-se de um procedimento de colecta, análise e combinação de técnicas quantitativas e qualitativas em um mesmo desenho de pesquisa. Esta é uma abordagem vantajosa, na medida em que possibilita a realização de uma triangulação de métodos ou a facilidade de estudar o mesmo fenómeno de maneiras diferentes.

---

<sup>2</sup> Esta informação encontra-se disponível em <https://orreiodamatola.co.mz/index.php/noticias/77-conheca-o-posto-administrativo-da-machava>.

Relativamente aos **objectivos**, trata-se de uma pesquisa descritiva, visto que descreve as características de determinadas populações ou fenómenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de colecta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (Gil, 2008).

Quanto aos **procedimentos técnicos**, trata-se de um estudo de caso, que na concepção de Gil (2008), é uma modalidade de pesquisa mais voltada para a aplicação imediata de conhecimentos em uma realidade circunstancial, relevando o desenvolvimento de teorias. Igualmente, esta designa-se por pesquisa bibliográfica, que de acordo com Marconi e Lakatos (2003), abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão.

### **3.3. População, amostra e amostragem**

População (ou universo da pesquisa) é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo (Prodanov & Freitas, 2013). Neste estudo, a população corresponde ao total das raparigas entre 13-17 anos que se uniram prematuramente no bairro Bunhica, no Posto Administrativo de Machava.

Ainda segundo Prodanov e Freitas (2013), amostra é parte da população ou do universo, seleccionada de acordo com uma regra ou um plano. Refere-se ao subconjunto do universo ou da população, por meio do qual estabelecemos ou estimamos as características desse universo ou dessa população. Nestes termos, a amostra deste estudo foi de 15 raparigas.

De acordo com Maroco (2007), amostragem refere-se as técnicas de selecção da parcela da população (amostra).

Para fins de realização deste estudo, a amostra foi seleccionada de forma aleatória simples, onde, segundo Guimarães (2008), todos os elementos da população possuem igual probabilidade de pertencer a amostra e todas as possíveis amostras tem igual probabilidade de ocorrer.

### **3.3.1. Critérios de inclusão e exclusão**

- **Critérios de inclusão**

Os critérios de inclusão considerados nesta pesquisa são:

- Ser rapariga na faixa entre 13-17 anos;
- Ter passado pela união prematura;
- Residir no bairro Bunhiça, no Posto Administrativo da Machava;
- Ser aluna de alguma escola a nível do Posto Administrativo da Machava;
- Concordar em participar da pesquisa através da assinatura do termo de consentimento informado.

- **Critérios de exclusão**

Os critérios de exclusão considerados nesta pesquisa:

- Não ser rapariga na faixa entre 13-17 anos;
- Não ter passado pela união prematura;
- Não residir no bairro Bunhiça, no Posto Administrativo da Machava;
- Não ser aluna de alguma escola a nível do Posto Administrativo da Machava;
- Não concordar em participar da pesquisa através da assinatura do termo de consentimento informado.

### **3.4. Técnicas de recolha de dados**

Para fins de recolha de dados foi usada a entrevista do tipo semi-estruturada e a observação assistemática.

#### **3.4.1. Entrevista**

Segundo Gil (2008) é definida como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objectivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. E foi usada a entrevista semi-estruturada, na qual, o pesquisador organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até

incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal (Gerhard & Silveira, 2009).

### **3.4.2. Observação assistemática**

Outrossim, foi usada a observação assistemática, por não ser rigorosa e flexível. Lakatos e Marconi (2003), referem que a técnica da observação não-estruturada ou assistemática, também denominada espontânea, informal, ordinária, simples, livre, ocasional e acidental, consiste em recolher e registar os factos da realidade sem que o pesquisador utilize meios técnicos especiais ou precise fazer perguntas directas. Não tem planeamento e controle previamente elaborados.

A observação permitiu colher um leque de informações que se alinham a temática, como o caso do *modus vivendus* local, características físicas das raparigas, local da realização da entrevista sob o ponto de vista socioeconómico, assim como as condições das raparigas envolvidas na pesquisa.

### **3.5. Técnicas de análise dos dados**

Para a análise dos dados dessa pesquisa, foi usada a técnica da análise de conteúdo, em que recorre-se a análise temática ou categorial, de modo a transcrever, tabelar e categorizar os depoimentos dos entrevistados. É uma técnica que permite o tratamento mais organizado e mais rigoroso ao volume de material empírico contido nas entrevistas. Na visão do Bardin (2000), a análise de conteúdo se constitui um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens. A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não).

De acordo com Miles e Huberman (1994) citados por Gil (2008), existem três etapas que geralmente são seguidas na análise de conteúdo: redução, exibição e conclusão/verificação, que, foram observadas nesta pesquisa.

- **A redução** - que consistiu no processo de selecção e posterior simplificação dos dados que aparecem nas notas redigidas no trabalho de campo. Esta etapa envolveu a selecção, a focalização, a simplificação, a abstracção e a transformação dos dados originais em

sumários organizados de acordo com os temas ou padrões definidos nos objectivos originais da pesquisa.

- **A apresentação** – que consistiu na organização dos dados seleccionados de forma a possibilitar a análise sistemática das semelhanças e diferenças e seu inter-relacionamento. Esta apresentação foi constituída por textos, que permitam uma nova maneira de organizar e analisar as informações.
- **A verificação** – que está intimamente relacionada à elaboração da conclusão, requereu a revisão dos dados para verificar as conclusões emergentes.

### **3.6. Aspectos éticos**

Para Prodanov e Freitas (2013), a ética em pesquisa, indica a conjunção da conduta e da pesquisa, o que traduz-se como conduta moralmente aceite durante uma pesquisa.

Para a realização dessa pesquisa, solicitou-se uma credencial à Direcção da Faculdade de Educação (FACED), e de seguida foi apresentada ao círculo do bairro de Bunhiça, no Posto Administrativo da Machava. O processo de recolha de dados foi feito mediante o anonimato dos envolvidos e a sua participação foi de carácter voluntário através da assinatura de um termo de consentimento informado.

### **3.7. Limitações do estudo**

As principais limitações do estudo são:

- Ligeira demora na concessão da permissão para a realização do estudo pelos representantes do bairro Bunhiça, no Posto Administrativo da Machava;
- Resistência do público-alvo (raparigas) em participar do estudo em virtude do desconhecimento da importância da mesma e dos tabus associados ao tema.

## CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

De acordo com Marconi e Lakatos (2003), a análise e interpretação são duas atividades distintas, mas estreitamente relacionadas e, como processo, envolvem duas operações, a saber, a apresentação dos dados, análise e interpretação teórica da mesma.

Este capítulo é referente a apresentação e discussão dos dados colhidos com base no questionário. As informações apresentadas foram tidas como relevantes para responder às perguntas investigativas.

### 4.1. Caracterização dos participantes

Em geral, no que concerne a idade dos participantes, observa-se que a faixa etária de 13-15 anos compreende (9) elementos da amostra, enquanto a faixa etária de 15-17 anos representa apenas (6). Isso sugere uma predominância ligeiramente significativa da primeira em relação a segunda. Na escolaridade das participantes, a maioria (9) está entre 7<sup>a</sup>-10<sup>a</sup> classe, em seguida, segue-se os que possuem menos de 7<sup>a</sup> classe (4), e por fim, os que estão entre 10<sup>a</sup>-12<sup>a</sup> classe (2).

Quanto ao tempo de residência em Bunhiça, as participantes, estão na sua maioria, a pelo menos 5 anos ou mais no bairro de Bunhiça (10), em seguida, encontram-se os de 2-5 anos (4) e por fim, os 1-2 anos (1); outrossim, a maioria das participantes não possui filhos (11), pesa embora algumas estejam no lar, contra (4) raparigas que possui, tal como exhibe a tabela.

**Tabela 1:** Caracterização da amostra

Variável	Categoria	Frequência (n)
Idade	13-15 anos	9
	15-17 anos	6
Escolaridade	Menos de 7 <sup>a</sup> classe	4
	7 <sup>a</sup> -10 <sup>a</sup> classe	9
	10 <sup>a</sup> -12 <sup>a</sup> classe	2
Tempo de	1-2 anos	1

residência em Bunhiça	2-5 anos	4
	5 anos ou mais	10
Possui filhos	Sim	4
	Não	11
<b>Número Total de Raparigas</b>		<b>15</b>

**Fonte:** Elaborado pela estudante.

#### **4.2. Dados estatísticos da ocorrência das uniões prematuras no bairro Bunhiça, no Posto Administrativo da Machava**

De acordo com o Censo de 2017, a taxa de ocorrência de uniões prematuras no Posto Administrativo da Machava é de 25,3%. Isso significa que, em cada 100 jovens do sexo feminino com idade entre 15 e 19 anos, 25,3 estão em união conjugal.

A taxa de ocorrência de uniões prematuras é mais alta entre os indivíduos que vivem nas zonas rurais do posto administrativo. Na zona rural de Machava, a taxa de ocorrência é de 32,7%, enquanto na zona urbana é de 21,2%.

A taxa de ocorrência de uniões prematuras também é mais alta entre as jovens que não frequentam a escola. Entre as jovens que não frequentam a escola, a taxa de ocorrência é de 32,3%, enquanto entre as jovens que frequentam a escola é de 22,6%.

Diante dos dados sobre a ocorrência de uniões prematuras no bairro Bunhiça, no Posto Administrativo da Machava, revela padrões que podem ser analisados à luz das contribuições de diversos autores. Segundo Nour (2009), as taxas mais elevadas de uniões prematuras em áreas rurais podem ser atribuídas a factores socioeconómicos, culturais e educacionais, destacando a importância de abordagens multifacetadas para abordar essa questão.

A disparidade entre as taxas de uniões prematuras entre jovens que frequentam e não frequentam a escola corrobora as descobertas de Lloyd e Mensch (2008), que argumentam que o acesso à educação é um factor crucial na prevenção do casamento precoce. A educação proporciona às jovens habilidades e conhecimentos que podem capacitá-las a tomar decisões informadas sobre suas vidas.

No contexto específico do bairro Bunhiça, a taxa de uniões prematuras pode ser influenciada por dinâmicas locais e normas culturais específicas. De acordo com Jain (2013), é crucial considerar as normas sociais e culturais em comunidades específicas ao desenvolver estratégias de prevenção, reconhecendo que as abordagens universais podem não ser eficazes.

A variação nas taxas entre a zona urbana e rural destaca a necessidade de abordagens diferenciadas, conforme destacado por Santhya, et al. (2013), que ressaltam a importância de políticas e programas que levem em consideração as nuances locais para efectivamente combater o fenómeno.

De forma sumária, a análise dos dados sugere que intervenções para reduzir as uniões prematuras no bairro Bunhiça devem ser adaptadas à realidade local, com ênfase na promoção da educação e na compreensão das dinâmicas socioculturais específicas da comunidade, alinhando-se com a abordagem proposta por diversos estudiosos no campo.

#### **4.3. Factores associados as uniões prematuras das raparigas na faixa etária de 13-17 anos no bairro Bunhiça, no Posto Administrativo da Machava**

De acordo com dados colhidos junto dos participantes, os factores mais comuns entre as raparigas de 13-17 anos envolvidas em uniões prematuras no bairro Bunhiça, são os seguintes:

**1. Pobreza:** baseado nas opiniões colhidas junto das raparigas a pobreza é um factor que contribui para o aumento das uniões prematuras. As famílias pobres muitas vezes não têm condições de sustentar as suas filhas até que estas atinjam a idade adulta, o que as leva a casar-se precocemente para escaparem à pobreza.

**Rapariga 4:** *Sabe, a vida aqui é difícil. Minha família sempre lutou para ter o suficiente, e a escola nunca foi uma opção para mim. Então, vi o casamento como a única maneira de ter uma vida um pouco melhor, mesmo que seja cedo demais.*

**Rapariga 6:** *(...) a falta de dinheiro sempre foi um problema na minha casa (...) o casamento parece ser a única saída para escapar da situação difícil em que vivemos.*

**Rapariga 7:** *Aqui, a pobreza é coisa que nós vivemos com ele todos os dias. Não temos maneira, nem oportunidades. A escola era um sonho distante. O casamento, mesmo sendo jovem, parece ser a única maneira de mudar o rumo da minha vida.*

Os dados são corroborados pelas observações feitas a nível do bairro, onde a maioria das participantes pertence a classe média-baixa, por outras palavras, vivem um cenário de pobreza absoluta. A correlação entre pobreza e uniões prematuras é amplamente discutida na literatura académica. Autores como Malhotra, Warner e McGonagle (2011) destacam que famílias economicamente desfavorecidas muitas vezes vêem o casamento como uma estratégia para mitigar a pobreza, especialmente quando enfrentam dificuldades em sustentar suas filhas até a idade adulta.

Segundo Lloyd, Mensch e Clark (2000), a falta de recursos financeiros pode limitar o acesso à educação, tornando o casamento uma alternativa percebida para melhorar as condições de vida. A pesquisa de Erulkar (2013) também ressalta que a pobreza pode criar um ambiente propício para uniões prematuras, pois jovens em situações financeiras precárias podem enxergar o casamento como uma saída para escapar das dificuldades económicas. Esses discursos reflectem a realidade vivida por muitas jovens em contextos de pobreza, corroborando as conclusões desses estudiosos sobre a relação entre condições socioeconómicas e casamentos precoces.

**2. Tradições e costumes:** tal como em Bunhiça, em algumas comunidades moçambicanas, as uniões prematuras são vistas como uma forma de proteger a honra das raparigas ou de garantir a sua estabilidade económica. Estas tradições e costumes podem levar as raparigas a casar-se contra a sua vontade. Este é o caso do bairro bunhiça, onde as raparigas relatam que entre os costumes locais, está o casamento prematuro, ou seja, faz parte do *modus vivendus* local, tal como se pode ler nos extractos dos discursos a seguir:

**Rapariga 1:** *Aqui, muita gente acha que casar cedo é a coisa certa. Dizem que é para proteger a honra da família. Eu queria mais para mim, tipo estudar, mas parece que essas tradições são mais importantes. Fico meio obrigada a casar cedo por causa disso.*

**Rapariga 8:** *(...) aqui em Bunhiça é bem tradicional. Desde sempre, todo mundo fala que é importante as meninas casarem logo (...)*

**Rapariga 13:** *Na minha casa e família, sempre foi esperado que as meninas casem cedo. O casamento cedo parece que vai acontecer, querendo ou não.*

A observação feita no local, permitiu perceber que em função do contexto, tendencialmente as raparigas casam-se cedo, não vendo a escola como uma opção de primeira, antes, incorrendo a costumes locais. Esses discursos reflectem a influência profunda das tradições e costumes locais. A luta entre a vontade individual das jovens e as expectativas sociais e familiares ilustra a complexidade dessa questão. Essa tensão entre a preservação cultural e a autonomia individual destaca a necessidade de abordagens sensíveis à cultura ao lidar com questões relacionadas a uniões prematuras.

A relação entre uniões prematuras e tradições culturais em comunidades rurais (como a de Bunhiça) é um fenómeno complexo, discutido por estudiosos que exploram as intersecções entre costumes locais e autonomia das jovens. Meekers (1992) destaca que em contextos onde as tradições valorizam o casamento precoce, as jovens podem sentir uma pressão cultural significativa para se casarem cedo, muitas vezes sacrificando seus desejos educacionais. Essa dinâmica reflecte a tensão entre a identidade cultural e a busca por autonomia individual.

Erulkar (2013), aborda a influência das expectativas familiares e sociais nas decisões das jovens. A pressão percebida para se conformar às tradições pode limitar as escolhas das jovens em relação ao casamento e contribuir para uniões prematuras. A complexidade dessas interacções é evidenciada pelos relatos das jovens do bairro Bunhiça, onde o casamento precoce é considerado uma norma cultural, levando algumas delas a se sentirem obrigadas a seguir esse caminho, mesmo quando desejam outras oportunidades, como a educação.

**3. Falta de apoio social:** A falta de apoio social pode tornar as raparigas mais vulneráveis a uniões prematuras, pois, a ausência de suporte familiar ou comunitário pode influenciar nas decisões que elas tomam sobre o casamento. A falta de uma rede de apoio pode limitar as opções e contribuir para a pressão de se casar cedo, muitas vezes contra a vontade da própria rapariga.

**Rapariga 2:** *Muitas amigas que eu conheci, casaram porque na família, não tinham muito apoio (...). Eu não casei por mesmo motivo, foi depois de ficar grávida, mas, eu vi isso aqui na zona (...)*

**Rapariga 9:** *As nossas famílias não nos apoiam, mesmo que nos tenhamos vontade de estudar, as vezes é muito difícil porque a nossa família não faz muita coisa por nós, então, custa muito (...)*

A falta de apoio social emerge como um factor significativo que contribui para a vulnerabilidade das raparigas a uniões prematuras. Estudiosos destacam que a ausência de suporte familiar ou comunitário pode ter um impacto profundo nas decisões relacionadas ao casamento, limitando as opções das jovens (Erulkar, 2013). A pressão social para se casar cedo, muitas vezes contra a vontade da própria rapariga, pode ser exacerbada pela falta de uma rede de apoio sólida.

Erulkar (2013) enfatiza que a falta de apoio familiar pode criar um ambiente onde as jovens se sentem compelidas a buscar o casamento como uma alternativa, especialmente quando a educação e outras oportunidades são escassas. Os relatos da rapariga 9 ilustram como a falta de apoio familiar pode tornar desafiador perseguir metas educacionais, aumentando assim a probabilidade de optarem pelo casamento precoce como uma saída aparentemente mais acessível.

Esses discursos destacam a importância de considerar a dimensão social na abordagem das questões relacionadas a uniões prematuras, reconhecendo a influência crucial do apoio social na tomada de decisões das jovens.

**4. Violência doméstica:** as raparigas que são vítimas de violência doméstica são mais propensas a envolverem-se em uniões prematuras. A violência doméstica pode levar as raparigas a sentir-se inseguras e desamparadas, o que as pode levar a casar-se com um homem que lhes ofereça protecção. Aquando da colecta dos dados, uma rapariga relatou o cenário por si vivida, na casa do tio, tendo culminado com a necessidade da mesma sair de casa.

**Rapariga 5:** *(...) em casa de meu tio eu sofria, por isso depois eu casei. Meu marido me levou e eu aceitei porque lá eu sofria muito, as vezes era insultada com meu tio, e outros dias me batia (...)*

**Rapariga 11:** *(...) nos tempos, em casa me batiam muito, não era fácil viver lá com mulher de meu pai.*

A relação entre violência doméstica e uniões prematuras é discutida por estudiosos como Heilborn e Haddad (2013), que apontam a insegurança resultante da violência como um factor que leva mulheres a buscar protecção no casamento. A experiência traumática da Rapariga 5, conforme relatada, destaca como a violência pode influenciar decisões matrimoniais como uma forma de escapar de ambientes abusivos. Essa perspectiva destaca a necessidade de abordagens integradas para prevenir não apenas a violência, mas também suas ramificações nas escolhas das vítimas.

#### **4.4. Relação entre as uniões prematuras com o processo de aprendizagem das raparigas na faixa etária de 13-17 anos no bairro Bunhiça, no Posto Administrativo da Machava**

No que concerne a relação entre as uniões prematuras e o processo de aprendizagem das raparigas a nível local, levantou-se, duas questões. Na primeira, as adolescentes foram consultadas sobre como percebem que as uniões prematuras podem impactar negativamente o processo de aprendizagem das raparigas no bairro Bunhiça. Diante disso, um conjunto de opiniões foram emitidas, sendo que, a análise do conteúdo remeteu a extracção das seguintes ilações:

**1. Interrupção na continuidade educacional:** de acordo com as raparigas, as uniões prematuras frequentemente resultam na interrupção dos estudos das raparigas. Casar cedo pode levá-las a abandonar a escola, limitando assim suas oportunidades educacionais. Isso cria uma lacuna na sua aprendizagem e reduz suas perspectivas de desenvolvimento educacional contínuo.

**Rapariga 1:** *Sabe, quando casei cedo, tive que deixar a escola. Não foi fácil, mas meu marido achava que a família era mais importante. Agora, sinto falta de aprender mais, de saber mais coisas. O casamento trouxe muitas mudanças, mas a falta da escola é uma que eu sinto todos os dias.*

**Rapariga 2:** *Eu gostava de ir à escola, mas tudo mudou quando me casei cedo. Meu marido não achava importante, e acabei desistindo para cuidar da casa. Às vezes, penso no que poderia ter aprendido, nas coisas que perdi. É como se o casamento tivesse tirado parte de mim, especialmente a chance de aprender mais.*

**Rapariga 3:** *A escola sempre foi um lugar legal para mim, mas aí veio o casamento. Tive que parar de estudar para cuidar da família. Às vezes, bate uma saudade das aulas, dos amigos. O casamento trouxe muitas responsabilidades, mas a falta da escola é uma das coisas mais difíceis de aceitar.*

A interrupção na continuidade educacional devido a uniões prematuras, como descrito pelas participantes, reflecte uma realidade abordada por diversos autores no campo do casamento precoce e educação. Estudos, como os de Raj, et al. (2018), destacam que o casamento precoce é um factor significativo para a interrupção da educação formal das meninas, resultando em consequências duradouras para seu desenvolvimento educacional. Os relatos das participantes evidenciam o impacto psicológico dessa interrupção, sublinhando a perda de oportunidades educacionais e a saudade persistente das experiências escolares (UNICEF, 2019).

**2. Aumento das responsabilidades domésticas:** de acordo com as participantes, o casamento precoce muitas vezes traz consigo a responsabilidade de cuidar do lar e da família em uma idade jovem. Isso pode sobrecarregar as raparigas com tarefas domésticas e cuidado de filhos, deixando pouco tempo e energia para a participação efectiva na escola. O equilíbrio entre as responsabilidades domésticas e os estudos torna-se desafiador, impactando negativamente o processo de aprendizagem.

**Discurso 4:** *quando casei e tive filho, a vida ficou diferente. Além da escola, tinha que cuidar da casa, dos filhos. É muita coisa para uma pessoa só. Casar trouxe um monte de tarefas que não esperava (...)*

**Discurso 5:** *É difícil estudar com criança (...)*

**Discurso 6:** *Bem bem bem, o casamento trouxe muitas coisas novas, mas também muitas responsabilidades. Além das coisas da escola, agora tenho que cuidar da casa e da família. Não tenho muito tempo para estudar (...)*

A discussão sobre o aumento das responsabilidades domésticas em casamentos precoces encontra respaldo na literatura académica, que destaca os impactos negativos dessas responsabilidades nas oportunidades educacionais das jovens. Autores como Malhotra, et al. (2011) argumentam que a carga adicional de tarefas domésticas e cuidado dos filhos pode criar barreiras significativas para o engajamento efectivo das mulheres na educação. Além disso,

estudos de Ruark (2014) indicam que a sobrecarga de responsabilidades pode levar a taxas mais altas de abandono escolar entre mulheres jovens em contextos de casamento precoce.

Os discursos apresentados corroboram essas conclusões, destacando as dificuldades enfrentadas pelas participantes ao conciliar as demandas do casamento e da maternidade com os estudos. Essa dinâmica, como observado por Malhotra, et al. (2011), pode criar um desequilíbrio prejudicial entre as responsabilidades domésticas e acadêmicas, comprometendo assim o processo de aprendizagem das jovens envolvidas. Portanto, a análise qualitativa dos relatos das participantes converge com as tendências identificadas por pesquisadores que enfocam os desafios educacionais associados ao casamento precoce e às responsabilidades domésticas.

Na sequência, as adolescentes foram questionadas se há alguma evidência de que a falta de acesso à educação contribua para a ocorrência de uniões prematuras nessa faixa etária, nisso, colheu-se aspectos como:

**1. Limitação de oportunidades e perspectivas:** A falta de acesso à educação cria um cenário em que as raparigas enfrentam opções limitadas para o futuro. Sem educação formal, elas podem perceber o casamento como uma das poucas alternativas disponíveis para melhorar suas condições de vida. A ausência de perspectivas educacionais pode aumentar a probabilidade de optarem por uniões prematuras.

**Rapariga 7:** *Sem poder ir para a escola, já não penso muito no meu futuro (...)*

**Rapariga 8:** *Aqui, sem poder estudar, só confio no meu marido. Para encontrar emprego é difícil, porque eu deixei de estudar na 8<sup>a</sup>.*

**Rapariga 9:** *Vi uma tia a lutar para terminar 12<sup>a</sup> (...), hoje, tem filhos e não esta com o marido e nem trabalha, a falta de escola meio que fechou portas ela.*

A conexão entre a falta de acesso à educação e as uniões prematuras entre adolescentes é consistentemente abordada na literatura, com autores como Delprato, Akyeampong e Sabates (2015) enfatizando a influência negativa da limitação de oportunidades educacionais nas escolhas de vida das jovens. Os discursos das participantes corroboram essas conclusões, evidenciando que a ausência de perspectivas educacionais as leva a considerar o casamento como uma opção para melhorar suas condições. Essa interligação entre educação e escolhas

matrimoniais reforça a necessidade de políticas que promovam o acesso equitativo à educação como uma estratégia eficaz na prevenção do casamento precoce (Alves & Aguiar, 2018).

**2. Vulnerabilidade à pressão social:** com base nas informações recolhidas junto das participantes, raparigas sem acesso à educação podem ser mais vulneráveis à pressão social que favorece o casamento precoce em algumas comunidades. A falta de conhecimento e habilidades adquiridos por meio da educação formal pode torná-las mais suscetíveis às expectativas culturais e tradições que promovem uniões prematuras como uma norma aceitável.

**Rapariga 10:** *Sem ir para a escola, somos pressionadas para casar. As pessoas aqui acham que é o caminho certo, e eu acabei me sentindo meio obrigada a seguir. Se tivesse mais conhecimento, talvez pudesse resistir (...)*

**Rapariga 11:** *(...) é difícil quando todo mundo espera que você case cedo, por isso, não tive como terminar a escola.*

A vulnerabilidade à pressão social para o casamento precoce, especialmente entre jovens sem acesso à educação, encontra respaldo na literatura. Autores como Garcia e Aquino (2015) destacam a influência de normas culturais e pressões sociais na tomada de decisões relacionadas ao casamento, principalmente quando há limitações no acesso à educação formal. Os relatos das participantes, expressando a sensação de obrigação e a dificuldade em resistir às expectativas da comunidade, estão alinhados com as conclusões desses estudos.

Ademais, o trabalho de Moraes e Lopes (2019) ressalta que a falta de conhecimento e habilidades decorrentes da ausência de educação formal pode aumentar a vulnerabilidade das jovens a práticas culturais que perpetuam o casamento precoce. Portanto, a discussão dos dados destaca a importância de estratégias educacionais que capacitam as jovens a resistir às pressões sociais e culturais, proporcionando-lhes ferramentas para fazer escolhas informadas sobre seu futuro. Além dos impactos mencionados, a união prematura pode ter efeitos significativos nas áreas psicológica, social e familiar da adolescente. Psicologicamente, pode levar a sentimentos de inadequação, baixa auto-estima e depressão, uma vez que a jovem enfrenta responsabilidades e pressões para as quais não está preparada. Socialmente, a adolescente pode sofrer isolamento de seus pares e oportunidades educacionais limitadas, reduzindo suas perspectivas de futuro. No

âmbito familiar, pode haver tensões e conflitos com os pais e outros membros da família, que podem não apoiar a decisão ou não compreender as implicações da união precoce.

#### **4.5. Plano de intervenção por forma a reduzir as uniões prematuras pelas raparigas na faixa etária de 13-17 anos no bairro Bunhiça, no Posto Administrativo da Machava**

As raparigas foram questionadas sobre aspectos inerentes a intervenção e/ou redução das uniões prematuras no bairro Bunhiça, e duas questões pertinentes foram colocadas, a primeira, sobre quais seriam as principais áreas de intervenção para reduzir as uniões prematuras no bairro Bunhiça, onde colheu-se os seguintes aspectos:

**1. Educação sexual abrangente:** de acordo com as raparigas, é necessário implementar programas educacionais abrangentes nas escolas locais que incluam aulas de educação sexual, destacando temas como contraceção, saúde reprodutiva e os impactos das uniões prematuras na educação e no bem-estar. Na óptica destas, pese embora muitas casam por influências familiares, pobreza, a ausência de informações sobre sexo a nível local, influencia grandemente na forma como as mesmas tendem a se entregar para o casamento.

**2. Acesso e incentivo à educação formal:** de acordo com as raparigas, os muitos casamentos a nível local são influenciados por estas são influenciadas a deixar a escola, ou seja, as mesmas não são incentivadas a estudar; no caso, é necessário desenvolver iniciativas para melhorar o acesso à educação para raparigas, incluindo bolsas de estudo, transporte seguro para escolas, e a criação de ambientes escolares inclusivos que considerem os desafios específicos enfrentados por jovens raparigas.

**3. Engajamento comunitário:** de acordo com as raparigas, a comunidade pouco faz para que as mesmas deixem a escola, aliás, elas são o motor dos casamentos prematuros a nível local, sendo que líderes comunitários não condenam esses tipos de comportamentos.

Na segunda questão, as raparigas foram consultadas sobre quais medidas específicas deviam ser adoptadas para a prevenção das uniões prematuras a nível do bairro; nisso, deixaram as seguintes opiniões, que incidiram fundamentalmente em duas medidas:

**1. Conversas com pais e encarregados de educação:** Com base nas experiências compartilhadas pelas raparigas, a realização de sessões regulares de sensibilização com pais e

encarregados de educação se mostra crucial. Muitas delas expressaram a falta de compreensão por parte dos familiares sobre os impactos negativos das uniões prematuras em suas vidas. Portanto, é essencial abordar directamente os pais, destacando os benefícios tangíveis da educação contínua para suas filhas, como se pode ler nos seguintes discursos:

**Rapariga 2:** *Nossos pais devem nos ajudar, nos familiares para nós não casarmos cedo (...)*

**Rapariga 3:** *Temos que conversar mais com nossos pais, eles devem ouvir as nossas experiências e nossos sonhos, porque queremos fazer diferente.*

A importância das sessões de sensibilização com pais sobre os riscos das uniões prematuras alinha-se com a teoria do capital humano de Gary Becker. Becker destaca que o investimento em educação é crucial para maximizar os recursos humanos, contribuindo para o bem-estar individual e social. Ademais, as palavras das raparigas reflectem a abordagem da psicologia social, onde a comunicação aberta e a compreensão mútua entre pais e filhos são fundamentais para a construção de relações saudáveis e a tomada de decisões informadas.

**2. Diálogos com líderes comunitários:** Considerando as perspectivas das raparigas, os líderes comunitários podem desempenhar um papel crucial na formação das normas e expectativas locais. Diálogos abertos com esses líderes são uma oportunidade para discutir de maneira franca e específica os desafios enfrentados pelas adolescentes em relação às uniões prematuras, tal como se pode ler nos extractos dos discursos á seguir:

**Rapariga 2:** *Para mim, os chefes do bairro, podem ajudar a evitar casamentos cedo de meninas aqui bairro, e podem nos ajudar alcançar nossos objectivos.*

**Rapariga 4:** *Aos líderes comunitários, ajudem-nos a mudar as normas locais, para que as adolescentes não sofram pressão para casar cedo.*

**Rapariga 3:** *Líderes, juntos podemos criar um ambiente que apoie o futuro das raparigas, impedindo uniões prematuras e promovendo suas aspirações.*

**Rapariga 4:** *(...) para pelo menos reduzir crianças a casar, precisamos de apoio dos nossos tios, chefe da comunidade, para desafiar o que nossas famílias nos mandam fazer (...)*

A discussão sobre diálogos com líderes comunitários, à luz dos desafios das raparigas em uniões precoces, alinha-se com a perspectiva de Sen (2001) sobre empoderamento feminino para o desenvolvimento sustentável. A teoria da escolha social, de autores como Arrow (1951), reforça a importância de diálogos abertos para considerar as preferências individuais e envolver as partes interessadas na formação de normas sociais.

**Tabela 2:** Plano de intervenção

Problema	Áreas	Abordagem	Técnica	Actividades	Participantes	Duração	Resultados Esperados
<b>Depressão infantil</b>	Cognitiva	Terapia Cognitiva Comportamental (TCC)	Psicoeducação	1. Workshop, com uso de recursos audiovisuais e material instrucional (fôlderes, manuais, filmes, internet); 2. Exercícios de reestruturação cognitiva; 3. Práticas de relaxamento.	Psicólogo Paciente	8-12 semanas	1. Melhora significativa nos sintomas de depressão, como humor mais positivo e redução da tristeza; 2. Aumento da capacidade do paciente de identificar e reestruturar pensamentos negativos; 3. Desenvolvimento de habilidades de enfrentamento e relaxamento, levando a uma maior resiliência emocional; 4. Aumento da auto-eficácia e autoconfiança nas interacções sociais e actividades diárias.
	Comportamental	Terapia Sistêmica Familiar	Intervenção familiar	1. Dinâmicas familiares para identificar padrões	Psicólogo Paciente	8-10 sessões	1. Identificação e modificação de padrões de comunicação disfuncionais

				<p>de comunicação;</p> <p>2. Discussões em grupo sobre papéis familiares;</p> <p>3. Actividades lúdicas em família para promover a conexão.</p>	Família		<p>dentro da família;</p> <p>2. Melhora nas dinâmicas familiares, resultando em relacionamentos mais saudáveis e apoio emocional;</p> <p>3. Aumento do entendimento e empatia entre os membros da família em relação às experiências e sentimentos uns dos outros;</p> <p>4. Fortalecimento dos laços familiares, promovendo um ambiente mais positivo para o paciente.</p>
--	--	--	--	---	---------	--	---

<b>Fobia social</b>	Social	Terapia Comunitária (TC)	Intervenção em grupo	<p>1. Actividades em grupo para exposição gradual a situações sociais;</p> <p>2. Simulações de interacções sociais em um ambiente seguro;</p> <p>3. Reuniões de suporte para partilha de experiências e estratégias.</p>	<p>Psicólogo</p> <p>Paciente</p> <p>Família</p>	10-15 semanas	<p>1. Aumento da confiança em situações sociais, permitindo que os pacientes participem mais activamente de actividades comunitárias.</p> <p>2. Melhora na habilidade de comunicação e interacção social, reduzindo os sentimentos de ansiedade.</p> <p>3. Criação de uma rede de apoio social entre os participantes, facilitando a troca de experiências e estratégias.</p> <p>4. Redução geral dos sintomas da fobia social, resultando em uma maior qualidade de vida e bem-estar emocional.</p>
---------------------	--------	--------------------------	----------------------	--	---	---------------	--

**Fonte:** Elaborado pela estudante.

## **CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

### **5.1. Conclusões**

De acordo com dados colhidos junto dos participantes, os factores mais comuns entre as raparigas de 13-17 anos envolvidas em uniões prematuras no bairro Bunhiça, são pobreza, tradições e costumes, falta de apoio social e violência doméstica.

No que concerne a relação entre as uniões prematuras e o processo de aprendizagem das raparigas a nível local, levantou-se, duas questões. As adolescentes foram consultadas sobre como percebem que as uniões prematuras podem impactar negativamente o processo de aprendizagem das raparigas no bairro Bunhiça, nisso, consideraram aspectos como a interrupção na continuidade educacional e aumento das responsabilidades domésticas.

Igualmente, as adolescentes foram questionadas se há alguma evidência de que a falta de acesso à educação contribua para a ocorrência de uniões prematuras nessa faixa etária, nisso, colheu-se aspectos como a limitação de oportunidades e perspectivas e vulnerabilidade à pressão social.

Em relação a intervenção e/ou redução das uniões prematuras no bairro Bunhiça, concretamente as principais áreas de intervenção para reduzir as uniões prematuras no bairro Bunhiça, as raparigas consideraram o incentivo a educação sexual abrangente, o acesso e incentivo à educação formal e o engajamento Comunitário. Relativamente a medidas específicas deviam ser adoptadas para a prevenção das uniões prematuras a nível do bairro, colheu-se a conversas com pais e encarregados de educação e diálogos com líderes comunitários.

Em suma, foi possível perseguir cada um dos objectivos traçados na pesquisa, sendo que, também, respondeu-se as perguntas de pesquisa, assim como a pergunta de partida, onde, as uniões prematuras influenciam de formas diversas no processo de aprendizagem das raparigas na faixa etária de 13-17 anos no bairro Bunhiça, no Posto Administrativo da Machava. Igualmente, elaborou-se um plano de intervenção para o estudo, considerando aspectos como objectivos, actividade, público-alvo, responsáveis, recursos, cronograma.

## **5.2. Recomendações**

Chegando-se as conclusões da pesquisa, ficam as seguintes recomendações:

### **Recomendações às raparigas a nível local:**

- a) Procurar activamente oportunidades educacionais, participando de programas de bolsas, cursos gratuitos ou outras iniciativas que possam facilitar o acesso à educação.
- b) Estabelecer uma rede de apoio com amigas, colegas e familiares que compreendam e apoiem os objectivos educacionais, proporcionando um ambiente de encorajamento e compreensão.
- c) Buscar informações sobre direitos pessoais e de igualdade, capacitando-se para tomar decisões baseadas em conhecimento sobre suas opções e escolhas de vida.
- d) Engajar-se em programas de empoderamento que ofereçam habilidades práticas, desenvolvimento de liderança e fortalecimento da auto-estima para enfrentar desafios e tomar decisões informadas.
- e) Buscar aconselhamento de profissionais, como conselheiros educacionais e assistentes sociais, para obter orientação personalizada sobre o planeamento do futuro, incluindo opções educacionais e profissionais.

### **Recomendações às entidades locais:**

- a) Desenvolver e implementar políticas que promovam a inclusão educacional, especialmente para raparigas em situações de vulnerabilidade, garantindo acesso igualitário e a permanência delas na escola;
- b) Realizar campanhas locais de conscientização sobre os impactos negativos do casamento precoce, destacando alternativas, promovendo a igualdade de género e desafiando normas sociais prejudiciais;
- c) Criar centros comunitários que ofereçam apoio psicossocial, educacional e profissional para raparigas em situações vulneráveis, proporcionando um ambiente seguro para partilhar experiências e receber orientação;
- d) Estabelecer parcerias com organizações locais e empresariais para criar oportunidades de empoderamento económico, como programas de treinamento profissional e apoio ao empreendedorismo para as raparigas.

## Referências Bibliográficas

Agência dos Estados Unidos para Desenvolvimento-USAID. (2021). *Relatório de estudo sobre casamentos prematuros: projecto fortalecimento das capacidades dos conselhos da escola para um desenvolvimento organizacional sustentável*. Acedido em 28/12/2022, Disponível em <https://www.uataf.org/documentos/561560151988relatoriodosobrecasamentosprematuros.pdf>.

Alves, A. C., & Aguiar, C. (2018). Educação de Meninas e Casamento Infantil: Uma Análise para Países em Desenvolvimento. *Revista Economia & Tecnologia*.

Arrow, K. J. (1951). *Escolha Social e Valores Individuais*. Monografia da Fundação Cowles 5. Nova York: John Wiley & Sons.

Bardin, L. (2000). *Análise de conteúdo*. Edições 70.

Bassiano, V. & Lima, C. A. (2018). *Casamentos prematuros em Moçambique: causas e consequências do abandono escolar*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Mato-Grosso do Sul.

Becker, G. S. (1993). *Human Capital: A Theoretical and Empirical Analysis, with Special Reference to Education*. University of Chicago Press.

Centro para Democracia e Desenvolvimento-CDD. (2020). *Casamentos prematuros e a lei: Uma coabitação inaceitável*. Acedido em 29/12/2022, Disponível em <https://cddmoz.org/casamentos-prematuros-e-a-lei-uma-coabitacao-inaceitavel/>.

Chilaúle, A. Z. (2016). *Direitos humanos e casamentos prematuros no ordenamento jurídico moçambicano*. Monografia. Universidade Católica de Moçambique. Delegação de Tete-Moçambique.

Delprato, M., Akyeampong, K., & Sabates, R. (2015). *O Impacto da Escolaridade no Mercado Matrimonial: Uma Análise de Cinco Países da África Subsaariana*. Estudos em Planejamento Familiar.

Erulkar, A. S. (2013). *Early Marriage, Marital Relations and Intimate Partner Violence in Ethiopia*. Editora: International Perspectives on Sexual and Reproductive Health.

Feldman, R. (2007). *Introdução à Psicologia*. 6ª Edição. Lisboa: Megraw Hill.

Federação Internacional da Liga dos Direitos do Homem-FIDH. (2007). *Direitos da mulher no Moçambique: dever de terminar práticas ilegais*. Disponível em <https://www.fidh.org/IMG/pdf/mz042008p.pdf>.

Fonseca, J. J. S. (2002). *Metodologia da Pesquisa Científica*. Fortaleza: Editora UEC.

Fórum da Sociedade Civil para o Direitos das Crianças-ROSC. (2019). *Impacto das uniões prematuras na Educação, Saúde e Nutrição em Moçambique*. Acedido em 29/12/2022, Disponível em <http://www.rosc.org.mz/index.php/documentos/relatorios/15-impacto-das-unioes-prematuras-na-educacao-saude-e-nutricao-em-mocambique/file>.

Fundo das Nações Unidas para Crianças-UNICEF. (2019). *Marcação do Fim da Adolescência: Relatório do Estado Mundial da Infância*. Acedido em 05/12/2023, Disponível em <https://www.unicef.org/media/66971/file/UNICEF-2019-adolescence-marked-by-disparities-report.pdf>.

Fundo de População das Nações Unidas-UNFPA. (2020). *Casamento infantil e saúde: Abordando os riscos e consequências para a saúde*. Acedido em 31/11/2022, Disponível em <https://www.unfpa.org/child-marriage-health>.

Ganchimeg, T., et al. (2018). *Pregnancy and childbirth outcomes among adolescent mothers: a World Health Organization multicountry study*. BJOG: An International Journal of Obstetrics & Gynaecology.

Garcia, S., & Aquino, E. M. L. (2015). *Meio século de produção científica sobre gravidez na adolescência no Brasil: uma revisão da literatura*. Cadernos de Saúde Pública.

Gaspar, M. L. R. (2009). *O abandono escolar: uma realidade açoriana*. Departamento de Sociologia: Instituto Universitário de Lisboa.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6ª Edição. Atlas.

Gerhardt, T. E. & Silveira, D. T. (2009). *Métodos de Pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS. Acedido em 02/01/2023, Disponível em <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>.

Guimarães, P. R. B. (2008). *Métodos Quantitativos Estatísticos*. 1ª Edição. IESDE.

Heilborn, M. L., & Haddad, S. (2013). *Gênero, violência e saúde*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.

Jain, S. (2013). Why Women Have Increased Risk of HIV Infection: Biologic Determinants and the Role of Social Networks and Social Cohesion in Mitigating the Impact. *Sexual Research and Social Policy Journal of NSRC*.

Lloyd, C. B., Mensch, B. S., & Clark, W. H. (2000). *The Effects of Primary School Quality on School Dropout Among Kenyan Girls and Boys*. Editora: Population Studies Center, University of Michigan.

Lloyd, C. B., & Mensch, B. S. (2008). *Marriage and Childbirth as Factors in School Exit: An Analysis of DHS Data from Sub-Saharan Africa*. Population Studies.

Malhotra, A., Warner, A., & McGonagle, A. (2011). *Mulheres e Pobreza: Uma Perspectiva de Gênero*. Editora: Senac.

Marconi, M. A. & Lakatos, E. (2003). *Fundamento de Metodologia Científica*. 5ª Edição. Atlas.

Maroco, J. (2007). *Análise Estatística com Utilização de SPSS*. 3ª Edição. Lisboa.

Meekers, D. (1992). O Processo de Casamento em Sociedades Africanas: Uma Abordagem com Múltiplos Indicadores. *Revisão de População e Desenvolvimento*.

Ministério da Educação de Moçambique. (2014). *Plano Estratégico da Educação 2012-2016*. (2ª impressão). Maputo-Moçambique.

Modelli, N. (2009). *Os tipos psicológicos de Carl Jung*. Acedido em 28/12/2022, Disponível em <http://nairamodelli.wordpress.com/2009/06/15/os-tipos-psicologicos-de-carl-jung/>.

Moraes, M. S. S., & Lopes, M. J. M. (2019). Casamento e educação: o impacto das práticas matrimoniais na escolarização de adolescentes no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos de População*.

Mucopela, V. M. (2016). *Abandono escolar em Moçambique: políticas educativas, cultural local e práticas escolares*. Dissertação de Mestrado na Faculdade de Ciências Sociais: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Mwamwenda, T. (2005). *Psicologia educacional, uma perspectiva africana*. 1ª Edição. Texto Editores.

Nour, N. M. (2009). Child Marriage: A Silent Health and Human Rights Issue. *Reviews in Obstetrics and Gynecology*.

Osório, C. & Silva, T. (2018). *Silenciando a discriminação. Conflitos entre fontes de poder e os direitos humanos das mulheres em Pemba*. WLSA Moçambique. Maputo.

Pinto, S. M. X. (2017). *Casamentos prematuros no contexto de ritos de iniciação femininos praticados pela etnia Macua: olhares dos finalistas do curso de licenciatura em Serviço Social*. Dissertação de Mestrado. Universidade Aberta.

Prodanov, C. C. & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho académico*. 2ª Edição. Feevale.

Raj, A., McDougal, L. P., & Reed, E. (2018). *Associations of Child and Adolescent Marriage and Marital Unions With Young Adult Health: A Review of the Recent Literature*. *Current Opinion in Obstetrics and Gynecology*.

Ruark, A. (2014). *Casamento Infantil nos Estados Unidos e sua Associação com a Saúde Mental em Mulheres*. *Pediatria*.

Seleman, T. (2012). *O impacto das uniões prematuras na educação, saúde e nutrição em Moçambique*. Acedido em 27/12/2022, Disponível em [https://bettercarenetwork.org/sites/default/files/2021-04/O%20impacto%20das%20unio%CC%83es%20prematuras%20na%20educac%CC%A7a%CC%83o%20sau%CC%81de%20e%20nutric%CC%A7a%CC%83o%20-%20FINAL\\_28Junho2019.pdf](https://bettercarenetwork.org/sites/default/files/2021-04/O%20impacto%20das%20unio%CC%83es%20prematuras%20na%20educac%CC%A7a%CC%83o%20sau%CC%81de%20e%20nutric%CC%A7a%CC%83o%20-%20FINAL_28Junho2019.pdf).

Sen, A. (2001). *Desenvolvimento como Liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras.

Shah, N., & Shah, M. (2010). *Sociodemographic determinants of age at first marriage in rural India*. International Perspectives on Sexual and Reproductive Health.

Silva, J. Dias, P. C. & De Silva, M. C. M. (2017). *Fatores de influência no processo de evasão escolar*. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

Silva, E. D. Da. & Menezes, E. M. (2001). *Metodologia a Pesquisa e Elaboração de Dissertação*. 3ª Edição Revisada e Atualizada. Universidade Federal de Santa Catarina.

Sitoe, C. (2017). *Casamentos Prematuros em Mocuba: Causa e Consequência da Pobreza*. Acedido em 28/12/2022, Disponível em <http://www.civilinfo.org.mz/casamentos-prematuros-em-mocuba-causa-econsequencia-da-probeza/>.

Santhya, K. G. et al. (2013). *Associations Between Early Marriage and Young Women's Marital and Reproductive Health Outcomes: Evidence from India*. International Perspectives on Sexual and Reproductive Health.

Vicente, J. G. (2014). *Violação sexual de menores em Moçambique: impunidade ou defesa de tradições?* Disponível em [https://www.alapop.org/DOCSFINAIS\\_PDF](https://www.alapop.org/DOCSFINAIS_PDF).

## **Legislação**

Lei nº. 7/2008 de 9 de Julho (Lei de Bases de Protecção de Crianças).

Lei 22/2019 de 11 de Dezembro (Lei da família).

# APÊNDICE

## Apêndice I: Termo de consentimento informado

### Folha de informação e consentimento informado

Estimada rapariga do bairro Bunhiça, Posto Administrativo de Machava!

Enquanto estudante de Licenciatura em Psicologia Social e Comunitária na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane-Maputo, estou a desenvolver um trabalho de investigação do final do curso, sob supervisão do Lic. Moisés Cassiliote, intitulado “*Influência das uniões prematuras no processo de aprendizagem das raparigas na faixa etária de 13-17 anos no bairro Bunhiça, no Posto Administrativo da Machava*”, visando analisar a influência das uniões prematuras no processo de aprendizagem das raparigas na faixa etária de 13-17 anos neste local.

Solicito, por isso, a sua participação neste estudo, correspondendo a uma entrevista que será gravada em áudio, com duração estimada de 30 minutos.

A sua participação nesta pesquisa deve ter um carácter voluntário e não envolve nenhuma remuneração, podendo desistir a qualquer momento. Neste sentido, pode recusar e/ou retirar este consentimento a qualquer momento que o desejar, sem prejuízo para ambas as partes. Têm ainda o direito de determinar que sejam excluídas do material da pesquisa as informações que já tenham sido dadas e, todo o estudo decorrerá segundo os princípios éticos internacionais aplicados à investigação em Psicologia. Todos os dados recolhidos são confidenciais, sendo analisados anonimamente no decurso da investigação.

#### DECLARAÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA PARTICIPAÇÃO

**Após ter lido os termos contidos neste consentimento esclarecido, concordo em participar como informante, colaborando, dessa forma, com a pesquisa. A minha participação é voluntária e está formalizada por meio da aceitação deste termo. Posso deixar de participar a qualquer momento, sem que isso me acarrete qualquer prejuízo.**

Li o termo e concordo em participarmos da pesquisa.

\_\_\_\_\_  
(Assinatura do responsável pela participação)

**A investigadora:** Rosalina Julieta Sebastião; rcuane@gmail.com (+258) 84 286 8264

## Apêndice II: Guião de entrevista

Estimada rapariga do bairro Bunhane, o presente guião de entrevista surge no âmbito da elaboração do trabalho final do curso de Licenciatura em Psicologia Social e Comunitária, na Faculdade de Educação (FACED) na Universidade Eduardo Mondlane (UEM).

Agradece-se desde já pela participação e apela-se honestidade nas respostas.

### Parte 1: Dados sociodemográficos dos participantes

**Idade:** \_\_\_\_\_

**Nível de escolaridade:** Menos de 7<sup>a</sup> classe ( ) Entre 7<sup>a</sup>-10<sup>a</sup> classe ( ) Entre 10<sup>a</sup>-12<sup>a</sup> classe ( )

**Tempo de residência em Bunhiça:** 1-2 anos ( ) 2-5 anos ( ) 5 anos ou mais ( )

**Possui filhos?** Sim ( ) Não ( )

**Quantos:** \_\_\_\_\_

#### *Nota de esclarecimento*

Antes de responder as questões do estudo, é importante esclarecer que o termo uniões prematuras é usado para se referir aos casamentos prematuros, isto é, as uniões conjugais que acontecem envolvendo raparigas com menos de 18 anos.

### Parte 1: Questões

1. Qual é a incidência actual de uniões prematuras no bairro Bunhiça?
2. Quais factores identificou como sendo mais comuns entre as raparigas de 13-17 anos envolvidas em uniões prematuras no bairro Bunhiça?
3. Como você percebe que as uniões prematuras podem impactar o processo de aprendizagem das raparigas no bairro Bunhiça?
4. Há alguma evidência de que a falta de acesso à educação contribua para a ocorrência de uniões prematuras nessa faixa etária?

5. Quais seriam as principais áreas de intervenção para reduzir as uniões prematuras no bairro Bunhiça?
6. Quais medidas específicas você sugere para a prevenção das uniões prematuras entre as raparigas de 13-17 anos no bairro?

# **ANEXO**

Anexo I: Credencial



Faculdade de Educação

Ao

Posto Administrativo do Bairro da Machava

Matola

N/Ref 437 /FACED/23

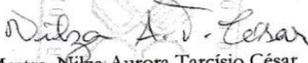
Maputo, 28 de Abril de 2023

CREDENCIAL

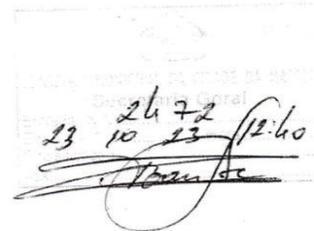
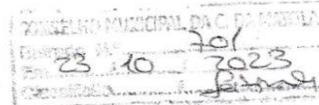
Para efeitos de realização da Monografia do final do curso na Vossa Instituição, está devidamente credenciada, **Rosalina Sebastião**, estudante finalista do curso de Licenciatura em Psicologia Social e Comunitária na FACED/UEM, para proceder a recolha de dados com objectivo de elaborar sua Monografia intitulada "**Influência da União Prematura no Processo de Aprendizagem das Raparigas**".

Cordiais Saudações

A Directora-Adjunta para a Graduação

  
Mestre. Nilza Aurora Tarcísio César  
(Assistente Universitária)

842868266



## Anexo II: Carta de aceitação



### CONSELHO MUNICIPAL DA CIDADE DA MATOLA SECRETARIA MUNICIPAL



Memorando N° 250 CMCM/SM/075/2023

**De:** Secretaria Municipal

**Para:** Posto Administrativo Municipal da Machava

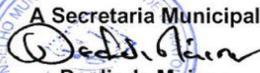
**ASSUNTO:** Guia de Apresentação.

Queiram antes de mais, V.Excia aceitar as nossas cordiais saudações.

Recebemos da Universidade Eduardo Mondlane – Faculdade de Educação, devidamente credenciada a **Sra. Rosalina Sebastião**, estudante finalista do Curso de Licenciatura em Psicologia Social e Comunitária, que pretende realizar a pesquisa e recolha de dados no âmbito da elaboração do trabalho de final do curso com o tema: **"Influência da União Prematura no Processo de Aprendizagem das Raparigas."**

Assim sendo, cumpre-nos remeter a consideração de V.Excia, a credencial em anexo para os devidos efeitos.

Matola, ao 23 de Outubro de 2023

A Secretária Municipal  
  
Deolinda Mojane  
/Técnica Superior N1/

DM:NDC

Avenida União Africana n° 2083 [secretariamunicipal.matola2021@gmail.com](mailto:secretariamunicipal.matola2021@gmail.com) Cell:2162000